

VOLEIBOL: POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR

JEAN CARLOS BOBATO
PAULO SERGIO RIBEIRO
Faculdade Sant'Ana – Ponta Grossa/Pr - Brasil.
jean_volei@hotmail.com

Introdução

O termo Voleibol foi sugerido pelo Dr. A.T Halstead pois a idéia básica era jogar a bola de um lado para o outro, por sobre a rede e com as mãos. J.Y Cameron publicou o primeiro artigo sobre o Volley Ball em 1896, sendo editado na cidade de Búfalo, Nova Iorque.

O primeiro país fora dos Estados Unidos onde o voleibol foi implantado foi o Canadá e já em 1947 foi fundada a Federação Internacional de Volley Ball (FIVB), em 1962, o Volley Ball foi admitido como esporte olímpico e a sua primeira aparição nas olimpíadas foi em Tóquio, em 1964(CBV).

Isso fez com que o voleibol ganhasse destaque, também, no ambiente escolar. Desta maneira o profissional de Educação Física deve estar preparado para a utilização de metodologias variadas na aplicação de suas aulas como forma de garantir o aprendizado desde que estas metodologias estejam condizentes com o assunto e com as condições sócio/cognoscitivas dos alunos. Ao levantar este tema procuramos apresentar propostas metodológicas do voleibol que podem auxiliar os professores em suas aulas.

Aplicar metodologias do voleibol no ambiente escolar é um trabalho árduo, sendo que em muitas escolas a falta de materiais dificulta para que algumas metodologias sejam trabalhadas, por isso, pensamos em apresentar maneiras de trabalhar o voleibol através de fases do desenvolvimento do aluno conforme a sua carreira escolar.

Assim, elegemos como questão principal desta pesquisa o seguinte fato: Como se apresentam as propostas metodológicas para o trabalho com a modalidade de voleibol no ambiente escolar?

Metodologia da Pesquisa

Estabelecido o objeto de estudo, assim como os objetivos que nortearão nossa pesquisa e na constante busca para compreendermos o que envolve o processo de capacitação metodológica dos profissionais de educação que trabalharão com o voleibol, passamos a buscar orientações metodológicas básicas para dar sustentação à pesquisa. Para tanto, entendemos que esta será detentora das características de uma pesquisa bibliográfica e exploratória.

Bibliográfica, uma vez que tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno (neste caso, avaliação formativa). Pilatti (2001, p.03) ressalta tal ponto no momento em que comenta que a construção deste tipo de pesquisa “funda-se na posição de diversos autores que abordam determinado assunto.” Também assume aspectos de exploratória haja vista a possibilidade de se aumentar a experiência acerca de um determinado problema.

Lakatos (1995, p. 225) também contribui acerca do assunto quando coloca que:

Pesquisa alguma parte hoje da estaca zero. Mesmo que exploratória, isto é, de avaliação de uma situação [...] em um dado local, alguém ou um grupo, em algum lugar, já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo completares de certos aspectos da pesquisa pretendida. Uma procura de tais fontes, documentais ou bibliográficas, torna-se imprescindível para a não-duplicação de esforços, a principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. Tanto a confirmação, em dada

comunidade, de resultados obtidos em outra sociedade quanto a enumeração das discrepâncias são de grande importância.

Ao definirmos qual é o tipo de pesquisa que estaremos adotando, devemos ressaltar que a finalidade de toda e qualquer pesquisa científica não passa apenas pelo fato de mera apresentação de um relatório, mas sim, o desenvolvimento de um caráter interpretativo no tocante aos dados que foram obtidos.

As Propostas Metodológicas para o Trabalho com o Voleibol

O voleibol como esporte coletivo necessita de propostas metodológicas decisivas para que o seu aperfeiçoamento seja satisfatório. Existem várias metodologias de ensino que professores podem utilizar em sua prática pedagógica, mas sempre de acordo com os objetivos por ele traçado.

Segundo Saad (2002) as metodologias de ensino dos jogos esportivos coletivos, pertencem a duas grandes correntes pedagógicas: a tradicional e a ativa. Entretanto, em todas as metodologias de ensino, existem dois processos fundamentais “que participam a toda aquisição: a memorização e a repetição, que permitem aplicar sobre a criança o rigor do adulto” (SAAD, 2002, p.28), para este autor, Saad (2002), a memorização e repetição do movimento são fundamentais para que a criança realize com mais perfeição os fundamentos do voleibol.

Entretanto, Mesquita (2000) e Greco (2001) defendem o método parcial, como aquele que oferece aos alunos elementos técnicos variados, executados de forma rudimentar e fracionada. Utilizando essa forma rudimentar e fracionada este método irá privilegiar as ações táticas e técnicas em um jogo contribuindo para a motivação do aluno.

Por outro lado, Rocheforf (1998), o método misto é aquele que também trabalha a técnica de forma isolada, porém, inserindo o processo de ensino-aprendizagem no contexto tático do jogo. Todos esses métodos apresentam a dificuldade que o educador tem de transmitir o conhecimento em suas aulas.

Para Dietrich et al (1984), a metodologia denominada “serie de exercícios” se constituía na única alternativa existente na década de setenta, com relação a metodologia tradicional, para o processo de ensino-aprendizagem do voleibol. Nesta concepção, o ensino dos gestos técnicos específicos do voleibol deveria ser realizado através de técnicas analíticas, sempre realizadas por partes e do simples para o mais complexo.

Esse autor diz que o trabalho do voleibol deve ser realizado através dos gestos técnico de maneira eficiente, através de exercícios simplificados, sempre do mais simples para o mais complexo, pois, as metodologias devem ser aplicadas para que o aluno aprenda a jogar o voleibol e não para uma simples realização do movimento sem objetivos.

Segundo Durrwachter (1984), o jogo de voleibol apresenta volumosas exigências táticas e técnicas, através de rápidas trocas de situações de jogo, defendendo que o iniciante só conseguira aprender colocado em situações de jogo simplificadas. O autor relata que para que o aluno possa aprender o voleibol ele deve ser colocado em situações de jogo, onde fará com que o mesmo aprenda os fundamentos do voleibol e táticas da modalidade.

Para Dietrich et al (1984), as diferentes possibilidade metodológicas para o ensino do voleibol devem partir do entendimento de que essa modalidade coletiva apresenta situações técnicas e táticas muito complexas. Assim, os alunos seriam submetidos a formas progressivas a partir de situações de jogo fazendo com que o aluno progrida gradativamente.

Borsari (1989) também considerava importante a criança a aprendesse a jogar voleibol através de jogos adaptados, principalmente com relação a altura da rede, que deve estar a nível das possibilidades dos jogadores, em função da idade, estatura e impulsão. Dessa forma, os mesmo “podem aprender a executar todos os fundamentos do jogo, sem encontrar uma

barreira excessiva [...] que os leve a contrair defeitos incorrigíveis e a perder a motivação por falta de sucesso” (BORSARI, 1989, p.7).

Aqui, o autor enfatiza que o jogos adaptados e com relação a idade, estatura e altura da rede, possibilita a criança a desenvolver mais cedo os fundamentos básicos do voleibol. Tendo em vista que se a criança aprender os fundamentos incorretamente na fase de aprendizado, futuramente será mais difícil do professor corrigir.

Suvorov & Grishin (1990, p.13) consideram que o planejamento prospectivo se constitui em um dos principais aspectos no trabalho de iniciação de crianças no voleibol. Para eles, o voleibol se constituiu em um esporte que pode “auxiliar” na formação das crianças [...] auxiliando no desenvolvimento de importantes características dos alunos, como o senso crítico e o autocontrole”. Além destes benefícios que o voleibol trás a criança, ele desenvolve qualidades motrizes como velocidade, flexibilidade e força.

Para Garganta (1998), o principal objetivo da metodologia estruturalista, consiste em desenvolver no praticante uma disponibilidade motora que venha a ultrapassar a simples idéia de automatização dos gestos técnicos. Com base nesta citação percebemos que o aluno terá maior facilidade nos fundamentos básicos do voleibol como toque, manchete e ataque.

As Fases de Trabalho conforme a Etapa de Desenvolvimento Apresentada pelos Alunos

Algumas fases são determinantes no processo de ensino-aprendizagem na modalidade de voleibol, sendo que de uma irá depender a outra subsequente e tais fases são imprescindíveis para a continuidade dos trabalhos e avanço motor do aluno.

Borsari, 1989, apresenta algumas fases que se adéquam perfeitamente ao conjunto de fatores que são necessários à modalidade de voleibol. Assim sendo, devemos respeitar a ordem indicada.

- Fase de aprendizagem (9 a 10 anos): prática de jogos adaptados, movimentação e execução natural dos fundamentos sem maior preocupação técnica ou tática.
- Fase da iniciação esportiva (11 a 13 anos): introdução de técnicas simples nos fundamentos e adaptação progressiva nas fases do jogo.
- Fase de aperfeiçoamento (13 a 15 anos): processo de aperfeiçoamento técnico-táticos dos fundamentos do jogo, adaptação tática.

Suvorov e Grishin, 2004, sugerem a utilização seguinte para o desenvolvimento das atividades desportivas.

- **Exercícios fundamentais:** tratam da técnica e da tática específica do esporte e devem ser realizados da mesma forma em que ocorre o jogo.
- **Exercícios auxiliares:** podem ser definidos como aqueles que auxiliam no domínio dos exercícios fundamentais, servindo também para a preparação polivalente dos alunos.

Em relação a todos os autores citados acima percebemos que as idéias são de que o professor deve elaborar propostas metodológicas, para atingir um objetivo em suas aulas, que é transmitir o conhecimento adquirido no decorrer de sua vida acadêmica para que o aluno aprenda a jogar voleibol e mais que isso leve os ensinamentos para vida toda.

O esporte é apontado como um dos fenômenos mais expressivos da atualidade, sendo considerado como uma das manifestações culturais de grande repercussão social, sendo praticados em diversos lugares como praças, ruas escolas e clubes. Sua popularidade é constatada através da imprensa. (MATOS, 2007).

Por isso, que a Educação Física não somente o esporte em si, seus valores vão muito mais além, promovendo a saúde, educação dentro e fora da escola, padrões culturais e a valorização do respeito mútuo. O papel do professor de educação física não é somente educar o aluno para que ele realize bem o fundamento da modalidade em suas aulas, mas sim, aprenda que o coletivo faz parte da sua formação como pessoa.

Aspectos da Educação Física Escolar e as Relações com o Voleibol

A Educação Física escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Para isso é necessário mudar a ênfase na aptidão física e não rendimento padronizado que caracterizava a Educação Física, para uma concepção mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal. É fundamental também que se faça uma clara distinção entre os objetivos da Educação Física escolar e os objetivos do esporte, da dança, da ginástica e da luta profissionais, pois, embora seja uma referência, o profissionalismo não pode ser meta almejada pela escola. (BRASIL, 2001).

As modalidades esportivas nas aulas de educação física são usadas como objetivos educacionais além de promover à saúde a modalidade coletiva desenvolverão no aluno o senso sócio afetivo.

A educação física escolar trabalha varias modalidades esportivas, individuais e coletivas. Dentre elas o voleibol, que no decorrer dos anos vem ganhando uma grande ascensão no mundo esportivo. O voleibol, tanto nas aulas de educação física quanto na formação de competição ou na escola, é um dos esportes mais procurados pelos alunos, haja vista que se tornou o segundo maior desporto coletivo internacional. Através da mídia, como acontece em varias modalidades, o voleibol vem trazendo todo um contexto de que não somente o Brasil é o país do futebol, mas sim, que temos grandes equipes e jogadores renomados na Europa que é o centro de excelência na modalidade.

Segundo Crisóstomo (2005), quando se inicia um trabalho de aprendizagem no voleibol, deve-se ter a clara idéia de que o comportamento que se espera (o aprendizado), é que a criança jogue voleibol. É necessário ter a consciência de que vamos ensinar os fundamentos para que eles sejam utilizados com o objetivo principal de jogar voleibol.

Nas aulas de Educação Física escolar são trabalhadas varias modalidades e nelas esta incluído o voleibol, que na visão de Suvorov e Grishin (2004), o voleibol facilita a execução das tarefas educativas, sejam elas efetuadas em estreito vínculo do professor com a família e a escola e o conhecimento das condições de vida, trabalho e estudo de seus alunos.

No momento da prática da modalidade na maioria das vezes é visível que as metodologias do voleibol muitas vezes não são trabalhadas. É muito mais fácil dar a bola aos alunos e deixar que eles somente utilizem do jogo como fazer parte da aula. Sendo que os fundamentos são muito importantes para a prática da modalidade.

Não somente os fundamentos, mas as regras que regem o esporte. Sendo muitas vezes por falta de material, ou por falta de interesse do próprio professor que no passado foi atleta de uma modalidade e por isso considera mais importante a modalidade que mais lhe agrada. Observa-se também que o aluno foi acostumado a uma metodologia de que os meninos jogam futebol e as meninas pulam corda ou fazem outro tipo de modalidade.

O voleibol deve ser implantado logo nas series iniciais. Para Oliveira (2005) o contato de qualquer pessoa com o mundo do esporte acontece desde muito cedo, ainda criança. Por isso a metodologia do voleibol tem que ser implantada, para que o aluno não seja prejudicado nas series seguintes sem o conhecimento dos fundamentos, táticas e regras.

Para que isso ocorra o professor deverá estar atento as mudanças que ocorreram na modalidade no decorrer dos anos, como sistemas de vantagens e infrações no decorrer da partida.

Lembrando também das dificuldades que os professores têm com relação aos materiais oferecidos por muitos colégios pelo Brasil, que não significa que as metodologias não podem ser trabalhadas com apenas uma bola. Enfim, fica de encargo do professor aplicar as metodologias do voleibol nas aulas de Educação física escolar.

Paes (2002, p. 53) destaca:

quatro problemas de sua aplicação, que prejudicam o desenvolvimento deste conteúdo nas aulas de Educação Física, sendo eles: a prática esportivizada, que seria a realização de movimentos de diversas modalidades esportivas, sem uma definição dos objetivos do ambiente escolar; a prática repetitiva de gestos técnicos em diferentes níveis de ensino, tratando-se da realização dos mesmos exercícios em diversas séries do ensino; a fragmentação de conteúdos, relacionado à falta de organização, estruturação e continuidade do conteúdo a ser trabalhado; e por fim a especialização precoce, que é determinada pelo alcance de resultados em curto período, fazendo com que o aluno se especialize em determinados movimentos, ao invés de uma diversificação de ações motoras.

Esse método de ensinar voleibol é que muitas vezes impede o aluno de se identificar com a modalidade, tendo em vista que a repetição de movimento se não trabalhada de maneira diversificada, o aluno entrará na monotonia e na maioria das vezes desiste ou não sente mais prazer da prática. Outro fator é a questão dos resultados esperados pelo professor nesse curto prazo, onde o aluno se sente pressionado a realizar o movimento perfeito, sendo que a preocupação do professor deveria ser primeiramente a parte motora e num prazo adequado aumentar o nível de intensidade do movimento, fazendo com que o aluno realize com maior facilidade e sem a pressão de realizar o movimento correto.

Os fundamentos do voleibol são trabalhados nessa fase onde a criança inicia a prática do mini-vôlei, sem ter a cobrança da realização do movimento perfeito, e sim, uma expressão mais próxima do que seria o fundamento do voleibol.

Fases da aprendizagem do voleibol

Segundo Müller (2009) cada fase tem suas especificidades no processo de ensino aprendizagem, sendo assim, cada fase do desenvolvimento do aluno tem um objetivo específico, desde conhecer o ambiente em que esta, socializar com os demais e na questão de mostrar que a diversão esta bem acima de simplesmente jogar voleibol.

Fase I. Desenvolvimento básico segundo Müller (2009), nesta fase inicial o principal objetivo é simplesmente fazer com que a criança goste de praticar o voleibol, goste da prática da modalidade. Iniciando com o saque por baixo, pois a criança não tem toda musculatura desenvolvida e o principal é o professor estar sempre corrigindo a criança, para que suas habilidades e fundamentos sejam bem executados. Nessa fase o psicológico da criança precisa ser estimulado, com motivação, concentração nos movimentos, percepção e preparar a criança para ganhar e perder. Mostrar que o “espírito de equipe” é muito importante pois o voleibol é um esporte coletivo e as sessões de com pouca sobrecarga visando basicamente o deslocamento e a coordenação motora.

Fase II. Aperfeiçoamento Na fase de aperfeiçoamento a criança já inicia movimentos básicos do voleibol, sendo que, do mais simples para o mais complexo, para que isso não desmotive a criança se ela não conseguir realizar certo movimento. Nesta fase já se inicia o saque por cima, pois a criança já desenvolveu musculatura suficiente para tal fundamento. Iniciam-se sistemas de jogo, sendo que cada um terá sua função dentro de quadra visando à participação em competições. As sessões de treino nesta fase são maiores, mais específicas e táticas.

Fase III. Especialização Já nesta fase as posições são enfatizadas separadamente, pois cada um tem a sua função e sua responsabilidade na equipe. Sistemas de bloqueio, ataque, defesa, recepção são fundamentais para a equipe, são desses sistemas que o professor conseguira organizar sua equipe para eventuais competições. Exercícios de força e explosão de membros inferiores são bastante trabalhados e sessões de treinos intensificadas para que haja tempo para exercícios táticos e físicos.

Considerações Finais

O que pudemos constatar com este estudo é que quanto às metodologias para o ensino do voleibol nas aulas de Educação Física que por hora se apresentam todas tem as suas vantagens e desvantagens, cabendo ao professor saber de qual forma será a mais apropriada para seus alunos. Devendo este considerar que a metodologia a ser empregada deve levar em conta, primeiramente, as condições do aluno para o aprendizado do voleibol e, na seqüência, despertar gosto pela modalidade fazendo com que o aprendizado e o jogo sejam uma coisa prazerosa, com isso podemos dizer que não há uma metodologia mais indicada, mas que o que se aproximaria do ideal seria a junção de várias formas de trabalho para atingir um objetivo, o aprendizado do aluno.

Percebemos, também, que o desenvolvimento motor é de grande importância para o aprendizado do voleibol tanto que, em grande parte, os autores como: Müller (2009), Borsari (1989), Rocheforf (1998), Suvorov & Grishin (1990), Saad (2002), Garganta (1998) e Durrwachter (1984), defendem que a coordenação motora do aluno deve ser desenvolvida logo nas primeiras séries, afirmando que com isso o aluno terá maior facilidade quando iniciar o trabalho com qualquer modalidade esportiva.

O professor de Educação Física que irá trabalhar o voleibol em suas aulas deve estar ciente que o aluno necessita de um estímulo para a prática da modalidade, onde o caminho muitas vezes não é somente na repetição dos movimentos, mas sim, com o prazer das atividades, onde o aluno terá o prazer da prática esportiva.

Sendo assim, a importância das aulas de Educação Física para o aluno é muito relevante, pois, além da promoção da saúde, outros fatores estarão enfatizados no processo de ensino aprendizagem do mesmo.

Referências

- BORSARI, J. R. **Voleibol**: aprendizagem e treinamento: um desafio constante. São Paulo: Epu, 1989.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Histórico do Voleibol, 2011. Disponível em: <http://www.cbv.com.br>. Acesso em: out/2011.
- CRISÓSTOMO, João. **Ensinando Voleibol**. 3 ed. PHORTE. São Paulo, 2005.
- DURRWACHTER, G. **Voleibol**: treinar jogando. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- DIETRICH, K; DÜRRWACHTER, G. & DCHALLER, H. J. **Os grandes jogos**: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. 3ed. Brasília- MEC/SEF, 2001.
- FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 3. ed. SCIPIONE. São Paulo, 1994.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: Graça, A. & Oliveira, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Rainho & Neves Ltda, 1998.
- GRECO, P. J. **Métodos de Ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos**. In: Garcia, E. S. & Lemos, K. L. M. (Orgs). Temas Atuais em Educação Física e Esportes vi. Belo Horizonte: Health, 2001.
- LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina de A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991
- MATOS, Amanda Tadeu de Almeida. **Lazer e educação física**: Um estudo da construção e apropriação de saberes e práticas a partir da experiência esportiva na infância.S.I] 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd145/mini-voleibol-e-iniciacao-esportiva.htm>
[Acesso em mar/2011.](http://www.efdeportes.com/efd145/mini-voleibol-e-iniciacao-esportiva.htm)

- MESQUITA, I. Modelação no Treino das Habilidades Técnicas nos Jogos Desportivos. In: Garganta J. (Ed.). **Horizonte e Órbitas no Treino dos Jogos Desportivos**. Porto: Converge Artes Gráficas, 2000.
- MÜLLER, Antônio José. **Voleibol: desenvolvimento de jogadores**. Florianópolis: Visual Books, 2009.
- OLIVEIRA, Sávio Assis de. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. 2ed. Campinas, Sp: Autores Associados, Chancela Editorial CBCE, 2005 – (Coleção Educação Física e Esporte).
- PAES, R. R. **Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas, 2001.
- PILATTI, Luiz Alberto. Roteiro para elaboração de projetos. Ponta Grossa - PR: XII Simpósio de Educação Física e Desportos do Sul do Brasil, 09 a 12 de agosto, 2001.
- QUADROS JÚNIOR, Paulo Konorr de; QUADROS Teresa Maria Bianchini; GORDIA, Alex Pinheiro. **Proposta metodológica para o mini-voleibol: uma estratégia para iniciação esportiva de crianças**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 12, N° 110, 2007. Disponível vem : <http://www.efdeportes.com/efd110/proposta-metodologica-para-o-mini-voleibol.htm>
- ROCHEFORT, R. S. **Voleibol: das questões pedagógicas... a técnica e tática do jogo**. Pelotas: Ed. Universitária, 1998.
- SAAD, M. A. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal**. (Dissertação de mestrado em Educação Física) - UFSC, Florianópolis, 2002.
- SOUTO, Dani. **Educação Física Escolar: O ensino do voleibol [S.l.] 2007**. Disponível em: <http://educacaofisicaescolar.chakalat.net/2007/12/o-ensino-do-voleibol.html>. Acesso em: mar/2011.
- SUVOROV, Y. P. & GRISHIN, O. N. **Voleibol iniciação: iniciação**. Volume 2. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
- _____. **Voleibol iniciação: Volume 1**. 5º Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.